

2. A usura existe apenas em um mutuum?

Sim. A usura surge apenas de um contrato *mutuum*.

Veja as Citações em #1.

“Um contrato deste tipo não pode ser considerado usurário em sua forma, pois é uma venda e não um *mutuum*.”

[*Huiusmodi contractus, non potest censi usurarius ex forma, quia venditio est, et non mutuum.*]

Papa INOCÊNCIO IV (c. 1195-1254), [APPARATUS IN QUINQUE LIBROS DECRETALIUM, LIB V, TIT. XIX, CAP. V](#)

Comentário: O contrato discutido não pode ser considerado usurário, porque carece da forma adequada, ou seja, não é um contrato *mutuum*. Isso implica que para que um contrato seja usurário, ele deve ter a forma de um *mutuum*.

“E assim, se alguém dá dinheiro selado em uma bolsa para que alguém o apresente como garantia e depois recebe uma recompensa, isso não é usura, pois envolve um aluguel ou arrendamento [*locatio et conductio*], não um contrato de empréstimo [*mutui*].”

São Tomás de Aquino (1225-1274), [De Malo, q. 14, a. 4, ad. 15](#)

Comentário: Aquino afirma que a bolsa selada mencionada não é usura precisamente porque “não é um contrato de empréstimo [*mutui*]” implicando que a usura surge especificamente do *mutuum*.

“A natureza do pecado chamado usura tem seu lugar e origem próprios em um contrato de empréstimo [*contractu mutui*].”

Revision #2

Created 12 April 2025 19:53:47 by Admin

Updated 12 April 2025 20:05:10 by Admin